



Recebido em: 11/05/2024

Aprovado em: 05/07/2024

Publicado em: 12/07/2024

## UM DESPERTAR NAS LÍNGUAS EM DIÁLOGO

### AN AWAKENING IN LÍNGUAS EM DIÁLOGO

### VEKIÛO EN LÍNGUAS EM DIÁLOGO

Adriano Luís Fonsaca<sup>62</sup>

#### Resumo

O artigo aqui apresentado discorre sobre o projeto de extensão Línguas em Diálogo (LeD), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná. Criado em 2019, o projeto visa divulgar línguas de oferta mais restrita para a comunidade; no momento, para alunos da rede pública de ensino. Além da oferta de cursos de línguas como de esperanto ou intervenções sobre outros idiomas como o polonês, os graduandos participantes do projeto, bem como os professores responsáveis, buscam apresentar uma perspectiva plurilíngue para o público-alvo nos colégios. Com o site do LeD, regularmente atualizado com conteúdo sobre línguas menos divulgadas, atinge-se um público bem mais amplo. Como objetivo principal, essa atividade de extensão visa despertar os alunos para a diversidade linguística, para que entendam como o aprendizado de qualquer língua estrangeira pode ser interessante. Uma língua estrangeira não precisa necessariamente ser o que o senso comum nos apresenta como “útil”; a cultura e oportunidades de todo o planeta falam milhares de idiomas com variadas sonoridades e o acesso a elas não é pensado unilateralmente, mas sim através da intercompreensão. Dentro dessa perspectiva, também são apresentados alguns conceitos teóricos acerca do ensino de diversos idiomas.

**Palavras-chave:** Plurilinguismo; ensino; Extensão Universitária; Línguas em Diálogo.

#### Abstract

The article presented here discusses the extension project “Línguas em Diálogo” (LeD) from the Department of Languages at the Federal University of Paraná. Created in 2019, the project aims to promote less commonly taught languages to the community, currently focusing on students from public schools. In addition to offering language courses such as Esperanto or interventions related to other languages like Polish, the participating undergraduate students and responsible professors seek to present a multilingual perspective to the target audience in schools. Through the LeD website, which is regularly updated with content about lesser-known languages, a much broader audience is reached. The main overarching goal of this extension activity is to awaken students to linguistic diversity, helping them understand that learning any foreign

---

<sup>62</sup> Doutorando (bolsista CAPES) no Programa de Pós-Graduação em Letras da UNICENTRO. Mestre em Estudos de Linguagens (Letras) pela UTFPR. Licenciado em Letras Polonês pela UFPR; bacharel em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo. Cursos técnicos em Artes Cênicas e Produção em Audiovisual. Docente de língua e cultura polonesa. E-mail: fonsaca.adriano@gmail.com



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

language can be interesting. A foreign language doesn't necessarily have to fit the common perception of "usefulness"; cultures and opportunities across the planet speak thousands of languages with varied sounds, and access to them is not one-sided but rather through intercomprehension.

**Keywords:** Plurilingualism; teaching; University Extension; Línguas em Diálogo.

### Resumo

Ĉi tiu artikolo faras prezenton pri la projekto de por-komunuma agado *Lingvoj en Dialogo* (LeD) [portugale "*Línguas em Diálogo*"], de la Kurso pri Filologio de Federacia Universitato de Paranao. Kreita en 2019, la projekto celas disvastigi lingvojn, kies disponigo estas malvasta por la komunumo — nuntempe, la disvastigo okazas ĉe gelernantoj de la publika edukistemo. Krom disponigi kursojn de lingvoj kiel Esperanto aŭ fari intervenojn pri aliaj lingvoj, kiel la pola, la studentoj partoprenantaj en la projekto, samkiel la docentoj pri ĝi respondecas, klopodas agi laŭ plurlingva perspektivo ĉe la celpubliko en lernejoj. Per la retpaĝaro de LeD, regule provizata per materialoj pri lingvoj malpli disvastigataj, ni atingas pli ampleksan publikon. Ĉefa celo de la agado estas vekti lernantojn je lingva diverseco, por ke ili komprenu, kia povas esti lernado de iu ajn fremda lingvo. Fremda lingvo ne nepre estu "utila", kiel preskribite de normalprudento; kulturo kaj oportunoj en la tuta mondo 'parolas' milojn da lingvoj kun variaj soncoj kaj la aliro al ili ne estas rigardata en izolita maniero, sed pere de interkomprenebleco inter lingvoj.

**Ŝlosilvortoj:** Plurlingvismo; instruado; Universitata Etendo; Línguas em Diálogo.

### O PROJETO

Em maio de 2019, na Universidade Federal do Paraná, o projeto de extensão Línguas em Diálogo (LeD) se iniciou. Por resumo submetido a Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), a proposta de extensão esclarece acerca de suas atividades:

Atuando na universidade, em escolas de ensino fundamental e médio e em espaços públicos, o projeto tem por objetivos sensibilizar a comunidade no que se refere à diversidade linguística e ao multilinguismo e oferecer cursos gratuitos de línguas estrangeiras pouco presentes em instituições de ensino. Neste momento, o foco do projeto está no polonês e no esperanto, com possibilidade de ampliação para outras línguas (LÍNGUAS EM DIÁLOGO, 2019).

Nota-se, pelos objetivos centrais do projeto, uma preocupação em sensibilizar a comunidade em relação à diversidade linguística. Preocupação que se estende, em especial, para espaços públicos de ensino como escolas, colégios e até ao universitário. Essa inquietação surgiu, entre os professores proponentes da extensão, devido a estudos prévios que lhes alertaram para a visível hegemonia do ensino do inglês na sociedade



brasileira como uma suposta “principal” ou “única língua estrangeira necessária” de ser aprendida. O espanhol ainda tem algum espaço, mas teve sua oferta obrigatória revogada do Ensino Médio em, em 2017, e precisa lutar para reconquistar sua posição. Esses preconceitos linguísticos, em especial o de tornar o inglês a “única língua estrangeira útil” ou dar a ele o *status* de “língua franca”, passa pela dominação cultural imposta pelas estruturas do poder hegemônico que propagam a língua do país mais rico financeiramente do mundo, EUA, como a principal forma de comunicação mundial. Pensemos que “trata-se de uma dominação cultural, na qual as políticas culturais ganham grande força e se impõe ao conjunto da sociedade” (VIANA, 2018, p. 25). Essas imposições culturais geram também um senso comum sobre os idiomas na sociedade que é pautado na ideia de que conhecimentos precisam ter aplicação prática. No caso das línguas, o senso comum tecnicista é voltada para um imaginário permeado pela noção de “mundo dos negócios”, isso segundo a professora e pesquisadora Jordana Avelino dos Reis (LIMA, 2024).

#### O inglês tido como língua franca no Brasil vem da

definição de língua inglesa presente na LDB de 1996, e ratificada pelos PCN's (BRASIL, 1998), é a de língua estrangeira. Passadas duas décadas, a esse “objeto de ensino” (BRASIL, 1998) foi atribuído o status de língua franca (BRASIL, 2019), (SANTANA, 2022, p.01)

que termina por caracterizar o inglês como língua franca na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) segundo a Lei nº 13.415/17.

Em sua tese de doutorado, Jordana Avelino dos Reis diz:

Concebo as ideologias de linguagem como representações sociais das línguas, da linguagem e das pessoas/comunidades, posicionando-as hierarquicamente entre si nas esferas geopolíticas, econômicas, étnico-raciais e socioculturais. Assim, para mim, neste estudo, pensar ideologia de linguagem é refletir a categoria “língua” e o seu significado nas “políticas linguísticas educacionais”. Analisei as ideologias de linguagem articuladas a discursos de exclusão de uma “língua” em favorecimento e obrigatoriedade de outra, em instrumentos linguísticos que orientam, controlam e normatizam a reforma do Ensino Médio (2023, p.47).

Com essa noção acerca das ideologias da linguagem, podemos imaginar que idiomas como o francês ou alemão, que possuem um certo espaço na comunidade educacional, o têm devido a manutenção de um poder linguístico elitista que outrora



desempenharam com maior vigor e que hoje foi tomado pelo inglês. Pensemos como, no século XIX, a noção de *glamour* incentivada pela aristocracia na nossa sociedade era aprender francês, tido também como a língua da diplomacia. Vale pontuar que uma série de outros fatores também podem e devem ser os responsáveis para tal alcance dessas línguas no ocidente, não se pretende ser reducionista. Por exemplo, os países de língua alemã tiveram por um período uma grande tradição de estudos filosóficos ou científicos próprios que foram escritos nessa língua, todavia essa “tradição” pode levar a uma sistematização e ocultamento, mesmo que breve, de outras línguas e culturas. Vale pensarmos em exemplos atuais, como o da Holanda que cada vez mais oferece cursos superiores ministrados em inglês, em detrimento de seu próprio idioma ou no sociólogo polonês Zygmunt Bauman que acabou por quase nem escrever na sua língua materna, o polonês.

Mesmo que se diga que ter uma língua franca se dá por necessidades legítimas de massificação dos saberes ou de uma utópica unificação em torno de uma língua franca, a escolha deliberada desse idioma advir da nação que busca hegemonia global em torno de si próprio, nos faz pensar. Independentemente das diversas reflexões que o já dito pode gerar, pontua-se que o projeto Línguas em Diálogo pensa justamente nos idiomas marginalizados em detrimento de outros vistos como mais importantes. A ideia central da extensão é divulgar idiomas e culturas diversas das que já temos difundidas à exaustão pela sociedade brasileira.

Frisa-se também que a ideia do projeto não perpassa por excluir o ensino de inglês e outras línguas ou colocá-las numa “periferia das línguas”, mas sim em entender todo esse processo de aprendizagem do inglês e demais idiomas numa perspectiva de ensino **plurilíngue**. O próprio projeto apresenta que

O time do **Línguas em Diálogo** é formado por docentes e discentes do curso de Letras Português, Letras Polonês e Letras Grego da Universidade Federal do Paraná. O projeto é encabeçado e orientado por professores da área que são conhecedores e pesquisadores de línguas. Além do português, possuem aptidões diversas no polonês, esperanto, espanhol, italiano, francês e outras línguas. Além das línguas que cursam na graduação, os alunos já estudaram ou conhecem outros idiomas, como o esperanto, mongol, finlandês e antigo eslavo (DIÁLOGO, 2024).



Pensando, especialmente, em como somar novos conhecimentos no que diz respeito ao ensino das línguas. Para confirmar o dito, observemos os eixos em que o projeto de extensão Línguas em Diálogo circunda e mais algumas informações:

1) divulgação de línguas e culturas diversas por meio de ações pontuais e com o intuito de sensibilizar a comunidade para a diversidade linguística e o multilinguismo; 2) oferta de cursos de línguas e culturas diversas para a comunidade; 3) contribuição na formação de docentes.

As ações pontuais mencionadas acima serão ministradas por estudantes, bolsistas ou não, e sempre com o acompanhamento de orientadores e orientadoras mais experientes. Essas ações consistirão em palestras, oficinas, atividades lúdicas, festivais de línguas e outras atividades correlatas, podendo ocorrer na própria UFPR. O projeto é, porém, voltado sobretudo para escolas, e foi concebido para se desenvolver em parceria com a direção e o corpo docente desses espaços, de modo a estimular uma troca de conhecimentos e experiências e uma reflexão em torno da realidade linguística e cultural diversa de nossa sociedade.

Os cursos de línguas estrangeiras, oferecidos em espaços como o CELIN ou as escolas envolvidas, serão igualmente ministrados por estudantes com o devido acompanhamento de orientadores e orientadoras. Esse acompanhamento se dará na concepção, preparação, aplicação, avaliação e reelaboração de planos de aula, de material didático voltado para o ensino das línguas em questão, bem como na orientação para produção e apresentação de trabalhos acadêmicos relacionados à área (relatos de experiência, artigos acadêmicos, pôsteres etc).

As orientações serão realizadas numa abordagem dialógica, com o objetivo de realizar um trabalho de integração, na medida do possível, entre as experiências e conhecimentos dos diversos atores do processo: orientadores e orientadoras, estudantes ministrantes, profissionais de ensino e alunos e alunas das escolas que se interessem pelo projeto (LÍNGUAS EM DIÁLOGO, 2019).

## **A APLICAÇÃO**

Após o processo de seleção de bolsistas e voluntários, o projeto de extensão começou a se reunir periodicamente e registrar suas atividades em atas. Veremos, na sequência, o que já foi decidido e estudado desde que o projeto iniciou suas atividades com o apoio de discentes. Durante as reuniões e estudos internos do LeD, participaram ativamente os professores do Curso de Letras da UFPR: Ivan Eidt Colling, Eduardo Nadalin e Alicja Goczyła Ferreira; alunos bolsistas e voluntários.



Nos encontros foram apresentados e discutidos conceitos importantes ao desenvolvimento do projeto. A professora Alicja, titular no curso de Letras Polônês, em sua apresentação destacou que bilinguismo e

multilinguismo são fenômenos multifacetados, dinâmicos e altamente heterogêneos, que têm ocupado as mentes de pesquisadores de várias áreas, tais como psicologia, sociologia, linguística, demografia e neurologia. (...) As influências entre eles (universo individual e social) são bidirecionais, sendo possível, por exemplo, que as atitudes individuais para com uma língua específica desencadeiem um processo de mudança linguística dentro de uma comunidade (FERREIRA, 2019, p.61).

Por essa ideia, compartilhada entre os professores e aceita pelos alunos, inicialmente o projeto já trouxe um olhar diferenciado do tradicional no que concerne ao aprendizado das línguas justamente por pensar em **multilinguismo**. Fica claro para os participantes, que não só o universo individual de um sujeito ocupa o centro de sua formação, mas também o contexto social ao qual pertence também possui um espaço de destaque, questão que já foi pontuada anteriormente com o pensamento da pesquisadora Jordana Reis. Do colocado, também se extrai que o aprendizado de diversas línguas não diz respeito somente a uma condição meramente de ensino tecnicista onde um conhecimento é “transplantado” do professor aos seus alunos, mas que a vivência do aluno – professor – e da comunidade a qual ocupa é fator fundamental nesse processo de aquisição. Não estamos aqui pensando em um sujeito como alguém que possui determinada língua como materna e, na sequência aprende um segundo ou terceiro idioma de uma forma linear, mas sim em um sujeito plural que pode estar recebendo influências de diversas línguas ou culturas ao longo de sua vida como, por exemplo, através de povos originários que possam viver ao entorno de sua pequena cidade o que poderia trazer algumas trocas linguísticas.

Na sequência dos encontros do LeD, foi discutido também sobre a importância da divulgação de línguas menos difundidas na sociedade. Essa difusão poderia incentivar um aprendizado multilinguístico ao nosso público. O processo de uma conscientização linguística não passa somente pelo fato do projeto oferecer o aprendizado de idiomas como o polônês, esperanto, grego ou finlandês, mas também em trazer luz a questão de que existem sim outras línguas estrangeiras além do inglês que podem ser aprendidas e “servem para algo”. Algumas outras como o alemão, francês e



italiano já possuem um destaque histórico um pouco maior na sociedade brasileira. Já o espanhol, que é falado em todos os países vizinhos do Brasil e por muitas pessoas ao redor do mundo, tem enfrentado batalhas no campo da legislação educacional. Até mesmo essas pequenas dificuldades de outros idiomas que não sejam o hegemônico inglês, servem para respaldar as ideias do LeD.

Podemos chamar o colocado, como um **processo do despertar para as línguas** na extensão perpassou pela questão das **línguas minoritárias ou minorizadas**. Que, por definição,

Línguas minoritárias não são definidas facilmente. [... as línguas minoritárias (por vezes minorizadas) são consideradas como línguas ou variedades utilizadas em situações nas quais outras línguas são percebidas como socialmente dominantes. No Brasil, por exemplo, essa definição contempla desde línguas indígenas, afrodescendentes e línguas de imigração até línguas de sinais e crioulas.

Línguas minoritárias são definidas pela Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias [...] como línguas que são tradicionalmente usadas por um grupo menor do que o restante da população de um território onde a língua oficial é diferente da língua usada por esse grupo (LIMBERGER et al.,2020, p. 894).

Fato presente na realidade do Brasil, pois podemos verificar que passa de uma centena o número de línguas faladas em nosso país (AMAZÔNIA: NOTÍCIA E INFORMAÇÃO, 2020). E, em 2018, tínhamos onze línguas cooficializadas no Brasil. Alguns desses dados sobre diversidade linguística encontramos no IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística – que “é uma instituição sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, fundada em 1999, com sede em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, que representa os interesses da sociedade civil” (IPOL, 2020).

Com a ideia de cativar um dos públicos alvos decididos para o LeD, alunos de colégios da rede pública de ensino, houve um momento nas reuniões foi identificado possíveis atrativos e curiosidades que chamariam a atenção do público para o tema da diversidade linguística. Nessa busca foi lido e discutido, dentre outros materiais, “As Línguas do Mundo” de Charles Berlitz e “A Aventura das Línguas” de Storig Hans J. Apesar de *best sellers* da época em que foram lançados e de terem sido supostamente escrito por linguistas, o conteúdo desse material analisado possui alguns momentos duvidosos, como um que será citado abaixo, que beiram mais o sensacionalismo do que



a ciência. Isso em especial em “As Línguas do Mundo” onde, em dado momento, o autor passa informações como, por exemplo, a de que “É intrigante a origem do nome Brasil – e ela mesma sugestiva de visitantes pré-colombianos às Américas. *Brzl*, acrescentando-se à palavra as vogais adequadas, significa ‘ferro’ em hebraico” (BERLITZ, p.197, 1988). Qualquer brasileiro que tenha cursado os primeiros anos da escola, reconhecerá essa informação como risível e inverossímil. Até mesmo um linguista que imaginasse ser possível essa origem histórica do nome Brasil apresentada por Berlitz, provavelmente acreditaria mais, num primeiro momento, justamente no mais óbvio: Brasil é oriundo de “pau-brasil” e possui similaridade com palavras portuguesas como “brasa” ou “braseiro” e dificilmente teria advindo de “visitantes pré-colombianos” que vieram ao continente. Desses autores foi decidido por, talvez, serem utilizadas algumas de suas “curiosidades sobre as línguas” nas intervenções com os alunos da rede pública de ensino, mas desde que as informações fossem reconfirmadas diversas vezes e em diversas fontes antes de tomá-las por verdade.

Dentre as atividades organizativas, foram analisados outros materiais como o documentário do Museu Paraense, a série “Brasil em Outras Línguas”, programa “Como Será?” (GLOBO, 2020) que passa informações justamente sobre a diversidade linguística brasileira.

Por sua vez, uma ação foi decidida; expor livros em diversas línguas para os alunos. Como atrativo, foram exibidos livros famosos traduzidos para línguas “inusitadas” como esperanto ou polonês. Foi o caso de “O Hobbit” de J. R. R. Tolkien, o que pode ser visto no registro abaixo:



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.



Imagem 1 – Livros em e sobre diversas línguas para apresentação ao público.

Após os estudos – e durante, pois eles são contínuos –, os discentes participaram do SIEPE (semana integrada de ensino, pesquisa e extensão) na UFPR. No pátio da Reitoria, divulgaram as ideias do LeD para os participantes do evento, bem como para discentes, docentes e funcionários da UFPR que por ali transitavam. A recepção é de se pontuar, pois alunos de outras áreas, como das engenharias, gostaram da ideia e disseram coisas como nunca terem pensado nas línguas da maneira que o LeD divulgava. Em três de outubro de 2019, o projeto foi até o calçadão da Rua XV de Novembro, ao lado da Praça Santos Andrade, para divulgar o projeto dentro da manifestação que ocorria em defesa da educação pública. Na ocasião, foram distribuídos panfletos para a população sobre línguas “inusitadas” e conversado com algumas pessoas sobre a pesquisa que o LeD desempenha dentro da universidade e as ofertas de cursos de línguas dentro do Celin.

Para terminar as atividades de 2019, o Línguas em Diálogo se fez presente no Colégio Estadual Jayme Canet em Curitiba onde expôs o material e conversou com alunos durante o intervalo das aulas. Ficou definido, com a diretora, que seriam feitas palestras sobre a diversidade linguística e afins em 2020, bem como oferecidos cursos de línguas “diferentes” para os alunos. Tarefas, infelizmente, não concretizadas devido a pandemia que assolou o mundo no período.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

# Línguas em Diálogo

## O Projeto

Línguas em Diálogo é um projeto de extensão do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná. Com a participação de alunos e professores, o projeto divulga línguas e culturas diversas atuando na Universidade, em escolas de ensino fundamental e médio e em espaços públicos.

Nosso principal objetivo é mostrar como a diversidade linguística é grande, não só no mundo, mas até mesmo em nosso país. Com nossas ações pretendemos contribuir para uma reflexão sobre o senso comum, que valoriza algumas línguas e deixa outras esquecidas, ignoradas, por vezes mesmo questionando quem a elas se dedica. As línguas são nosso campo de interesse, sejam elas muito ou pouco divulgadas, sejam elas étnicas ou planejadas.

Temos também interesse em dialogar com a comunidade de forma mais constante, por meio de cursos gratuitos de línguas e de oficinas, sendo algumas dessas ações desenvolvidas em colaboração com o Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin-UFPR). Tais atividades também contribuem para a formação dos estudantes envolvidos, futuros professores de línguas e pesquisadores da área, que darão sequência a esse processo de difusão de línguas e culturas em nossa sociedade.

## Sobre Nós

No momento, fazem parte do grupo professores e alunos dos cursos de Letras da UFPR, sobretudo de Letras Polônês. Temos também pesquisadores de esperanto, a língua planejada mais falada no mundo.

Os estudantes participantes também pesquisam outras línguas por iniciativa própria, como quirguiz, mongol e eslavo antigo.



Monumento *Shaheed Minar* – o Monumento aos Mártires –, em Dacca, Bangladesh, erigido em homenagem às vítimas da repressão ao protesto ocorrido em 21 de fevereiro de 1952. Naquela região havia sido imposta uma língua estrangeira (urdu), e o protesto reivindicava o direito ao uso da língua bengali. Por iniciativa da UNESCO, desde o ano 2000, em 21 de fevereiro comemora-se o Dia Internacional da Língua Materna.  
Foto: Karl Ernst Roehl (CC BY-SA 3.0).

## Você sabia que:

- passa de duzentos o número línguas faladas em nosso país, sendo onze delas co-oficiais?

- o guarani é língua oficial do Paraguai, uma das 36 línguas indígenas reconhecidas pela Constituição da Bolívia, língua co-oficial da Província de Corrientes, Argentina, língua co-oficial do município de Tacuru, MS, e uma das línguas do MERCOSUL?

- em razão da imigração, o polonês é uma língua presente no Brasil, sobretudo no Estado do Paraná?

- o esperanto foi proposto pelo médico polonês Luís Lázaro Zamenhof em 1887 e tem falantes em mais de 100 países, havendo inclusive falantes nativos?

Venha participar e vamos juntos conhecer a diversidade linguística que o mundo possui!

Você gostaria que as ações de sensibilização linguística estivessem presentes na sua escola? Entre em contato com a gente!

led@ufpr.br



LeD  
Línguas em Diálogo

PROEC  
Projetos de Extensão de  
Cultura

SIEPE  
Sistema de Iniciação em  
Extensão

UFPR  
Universidade Federal do Paraná

Imagem 2 – Cartaz de divulgação do Projeto Línguas em Diálogo.

## A TEORIA

Seminários em Estudos Linguísticos II foi uma disciplina ministrada na pós-graduação de letras da Universidade Federal do Paraná pelos pesquisadores Prof<sup>ª</sup>. Sílvia Melo-Pfeifer (Universidade de Hamburgo) e Prof. Francisco Calvo del Olmo (UFPR)



no início de 2019. Dentro da disciplina foram discutidos conceitos já presentes nas reflexões do LeD, como o **multilinguismo** ou o **plurilinguismo**. Todavia, um aprofundamento deles se fez e muitas novidades também foram abordadas. Um participante do LeD cursou essa disciplina e levou, posteriormente, os conhecimentos para a extensão o que ajudou a encaminhar alguns passos do projeto de extensão.

Pensando sob a ótica de como entender um aluno de língua estrangeira, podemos pensar em reflexões filosóficas como a de “onde viemos e para onde vamos”. Em contextos plurilingues, como o da Alemanha contemporânea e sua grande parcela de imigrantes e refugiados que muitas vezes não sabem nada da língua alemã, essa reflexão serve prontamente para pensarmos a sala de aula. Como outro exemplo, em regiões do Brasil onde possuímos idiomas de povos originários ou outras línguas cooficializadas que, segundo a lei, deveria ser pensado na comunidade e também na sala de aula e esse pensamento nos levaria a encararmos o ensino por uma outra perspectiva, inclusive, que não a da BNCC onde o inglês é tido como língua franca. Saber de onde é e para onde se vai, no sentido filosófico, perpassa também pela relação entre professor e aluno numa dimensão emocional, pois suas vivências e perspectivas de mundo podem alterar o universo do ensino. E essa dimensão emocional também pode ser permeado por um idioma, inclusive, um que faça sentido dentro da realidade de alguma comunidade como as mencionadas acima.

Para ensinar e aprender línguas, é necessário pensar na biografia linguística de cada um, repertório prévio e representações ou emoções de cada indivíduo (DIÁRIO DE AVEIRO, p.07, 2018). Pelas informações encaminhadas pela Prof<sup>a</sup>. Sílvia Melo-Pfeifer em artigo no Diário de Aveiro, constatamos também que certas ideias advindas do senso comum não passam de preconceitos linguísticos. Por exemplos, a normalidade “do outro” onde um professor pode acabar, às vezes meio sem querer, perpetuando um racismo linguístico ao manter constantemente uma piada sobre algum aluno imigrante dizendo coisas do tipo: “Ah, mas Fulano não deve entender!”, “Eu sei que Ciclano não tem certeza!”, a ideia de que misturar línguas é “pecado”, no sentido de que uma criança que fala mais de um idioma acabe por misturar palavras de línguas distintas em uma mesma sentença; o imaginário do aprendizado das línguas como um processo télico, que tem um começo e fim ao invés de entender como uma construção durante e para toda a



vida do indivíduo. Pensemos no bom e velho “falar bem” uma língua que o senso comum divulga, como se um profícuo vendedor de peixes em um mercado em Lisboa que, negocia seu produto avidamente há décadas e vive tranquilamente com seu repertório linguístico, não saiba falar bem a língua portuguesa por algum suposto erro gramatical que venha a cometer.

Alguns outros conceitos-chave apresentados durante a disciplina da qual se extraiu teoria para o LeD foram: competência plurilíngue, língua de herança, representações/imagens, diversidade linguística e cultural, afetividade, biografia linguística, equidade, consciência linguística (crítica) – sociolinguística, *language awareness*, competências linguísticas assimétricas, repertório, valor holístico da aprendizagem – aquisição, indivíduo – coletivo, perspectiva construtivista e socioconstrutivista, mobilidade, metodologia multimodal de investigação, interação, contexto, relações sociais.

Muitos dos termos apontados carecem de explicação detalhada, mas eles são apresentados aqui para visualizarmos a quantidade e elementos que precisamos entender e como isso chega a um ponto chave apresentado pela disciplina; a **intercompreensão** linguística. Se imaginarmos os termos acima listados ou outras competências que achemos importantes para a metodologia do ensino de línguas numa perspectiva plurilíngue, o termo **intercompreensão** é vital e capaz de inter-relacionar diversos saberes.

Se pensarmos que

Há duas dinâmicas presentes na comunicação: a primeira tende a identificação – compartilhada por um grupo, nossa língua(gem) comum, em suma, a força do intercurso saussuriana -; a segunda está relacionada ao distanciamento – uma identidade exclusiva ou particular, a língua(gem) que nos identifica e diferencia, isto é, paroquialismo (ESCUDE e CALVO DEL OLMO, 2019, p.49),

todas as línguas possuiriam mecanismos para narrar acontecimentos, recursos para apresentar as relações dos falantes com o seu mundo (ESCUDE e CALVO DEL OLMO, 2019, p.49); esses sistemas podem ser chamados de universais linguísticos. Essa ideia serve para começarmos a explicar o conceito de **identificação**. Historicamente as línguas desenvolveram-se em comunidades que possuíam contato entre si, logo a opacidade absoluta entre uma língua e outra é virtualmente inexistente



(ESCUDE e CALVO DEL OLMO, 2019, p.49). Todos os seres humanos, apesar de não parecer, poderiam se utilizar de artifícios de suas linguagens próprias para tentar se fazer entender, mesmo que minimamente, uns com os outros. Todavia, é notório que “um falante contemporâneo de português brasileiro não poderá decifrar um texto escrito em chinês do século XIII sem uma aprendizagem prévia das estruturas linguísticas, do sistema de escrita e dos códigos culturais que caracterizam o texto fonte” (ESCUDE e CALVO DEL OLMO, 2019, p.50). Logo, o aprendizado de certos códigos pode se fazer, sim, necessário para a **intercompreensão**.

Já o **distanciamento** diz respeito às diferenças que uma mesma língua possa ter para “demarcar” determinados falantes. Por exemplo, falantes de um mesmo idioma, mas que estejam afastados por centenas quilômetros, como no Brasil, possuem regionalismos em suas maneiras de falar. Mesmo que pareça pouca diferença, até mesmo nessa situação, a **intercompreensão** se faz necessária, mesmo que estejam dentro de circunstâncias de negociação de sentido pautadas mais pelo meio cultural do que linguístico.

O termo de *éveil aux langues*, **despertar para as línguas** em português, criado por Eric Hawkins nos anos 1980 aponta que, inicialmente, como prioridade, deve-se desenvolver habilidades metalinguísticas nos indivíduos através de uma via de mão dupla que faria um intercâmbio entre a língua materna e a língua estrangeira de um sujeito (HAWKINS, 1984). Ter boas habilidades na principal língua estrangeira que se tem domínio, traz um impacto positivo no aprendizado de outras. A promoção da primeira língua estrangeira não impede nem atrasa a aprendizagem de uma segunda ou terceira. Pelo contrário, ter boas habilidades na sua primeira língua é uma vantagem e permite aumentar a capacidade em se orientar na segunda língua.

O **despertar para as línguas** traz uma abordagem plural que é diretamente relacionada a **intercompreensão** e a uma didática integrada que possui abordagem intercultural. Por tanto não se deve pensar que um indivíduo sabe uma primeira língua (L1) que leva a uma segunda (L2), depois a uma L3 e assim sucessivamente. Pelo ponto de vista apresentado, devemos pensar em uma “LN” onde todas as línguas que o indivíduo teve ou têm contato se relacionam de algum modo. Essa interpelação



encaminha não só a teoria, mas serve para ser aplicada na prática quando se ensina uma língua estrangeira.

## OS RESULTADOS/REFLEXÕES/ENCAMINHAMENTOS

Por causa das reflexões da disciplina de Seminários em Estudos Linguísticos II, novas abordagens numa perspectiva de ensino plurilíngue foram encaminhadas e somadas ao projeto Línguas em Diálogo. Pela variedade e riqueza de teorias e textos apresentados durante a disciplina, enunciar todas infelizmente se mostrou uma tarefa impossível para este breve momento que é um artigo científico.

Ademais, uma das propostas sugeridas para ser aplicada ao caso do LeD, pela professora Melo-Pfeifer, infelizmente não foi possível de ser realizada devido ao período de isolamento social que passou o mundo desde o segundo trimestre de 2020. Com a universidade e colégios fechados, o LeD não pôde naquele momento aplicar as novas teorias ou atividades planejadas para perceber um resultado no ensino dos alunos que poderia ser apresentado aqui.

Todavia, foram planejadas algumas atividades de ensino numa perspectiva plurilíngue. Seriam aplicadas atividades aprendidas durante o Seminários em Estudos Linguísticos II, como por exemplo a **flor das línguas** ou a seguinte: pedir para que os alunos façam um desenho onde demonstrem o contato que tiveram com variadas línguas ao longo de suas vidas. Através desse desenho já seria possível mostrar para o aluno como as línguas não são meramente algo técnico e normativo, mas também fazem parte das experiências de suas vidas.

Para o professor, só é necessário “atuar de maneira colaborativa, o que significa que ele deve conhecer a metodologia da intercompreensão, mas não a totalidade dos dados linguísticos, gramaticais, fonológicos etc. de todas as línguas em contato (ESCUDE e CALVO DEL OLMO, 2019, p.74)”, por isso com a bagagem e o entendimento que os interlocutores do LeD possuem, eles devem pensar em termos da intercompreensão linguística; podem, com a vivência, gostos e interesses dos alunos, despertá-los a uma visão não cartesiana do ensino das línguas. Devem mostrar que “quanto mais línguas forem apresentadas, mais claramente aparecerão os traços da família linguística e com maior clareza cada uma definirá o seu lugar no *continuum* das



outras. (ESCUDE e CALVO DEL OLMO, 2019, p.74)”, logo sempre podem utilizar das ferramentas que já têm em mãos, como serem falantes de português ou saberem algo de inglês, para estarem abertos a novas possibilidades de aprendizado.

A partir do momento exposto, ano de 2020 em diante, o projeto de extensão Línguas em Diálogo da UFPR buscou incorporar ao seu repertório novas abordagens apresentadas pelo Seminários em Estudos Linguísticos II para aprimorar a extensão, pois “não obstante considerarmos que os repertórios cognitivos, socio-afetivos e linguísticos se atualizam na comunicação e serão transversais a qualquer contexto (MELO-PFEIFER, S. & SCHMIDT, A. 2014)” o que se encaixa nas atividades que já vinham desempenhando e continuarão a desempenhar. Demais parcerias foram firmadas com colégios de Curitiba e Região Metropolitana. Atividades estão sendo desenvolvidas, desde o fim da pandemia, como a sensibilização dos alunos acerca do polonês e esperanto.

## REFERÊNCIAS

AMAZÔNIA: NOTÍCIA E INFORMAÇÃO. Um Brasil de 154 línguas. Disponível em: <https://amazonia.org.br/2020/01/um-brasil-de-154-linguas/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BERLITZ, Charles. **As Línguas do Mundo**. Tradução de Heloísa Gonçalves Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

DIÁLOGO, Línguas em. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.linguasemdialogo.info/?O=que>. Acesso em: 02 jul. 2024.

ESCUDE, Pierre; CALVO DEL OLMO, Francisco Javier. **Intercompreensão: chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

FERREIRA, Alicja Goczyła. **A Presença Da Língua Polonesa Na Colônia Dom Pedro II Em Campo Largo, Paraná**. 2019. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

GLOBO. Brasil em outras línguas: Como Será?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NZoqxA68IpA>. Acesso em: 13 abr. 2020.

HAWKINS, Eric. **Awareness of language: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

IPOL. Sobre o IPOL. Disponível em: <http://ipol.org.br/sobre-o-ipol/>. Acesso em: 08 abr. 2020.

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

LIMA, Ricardo. **Novo Ensino Médio: por que sai espanhol e fica inglês?**, 2024. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/180233-novo-ensino-medio-por-que-sai-espanhol-e-fica-ingles>. Acesso em: 02 jul. 2024.

LIMBERGER, Bernardo Kolling; KÜRSCHNER, Sebastian; ALTENHOFEN, Cléo Vilson; MOZZILLO, Isabella. **Apresentação: línguas minoritárias**. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 23, n. 4, p. 894-899, out. 2020. Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/index>. Acesso em: 02 jul. 2024.

LÍNGUAS EM DIÁLOGO. Projeto de Extensão. Documento interno do programa. Curitiba: 2019.

MELO-PFEIFER, Sílvia. **(H)À Educação: português línguas de herança; uma (má) língua ou são as más línguas?. : Português Línguas de Herança; uma (má) língua ou são as más línguas?**. *Diário de Aveiro*. Aveiro, p. 07-07. 16 ago. 2018.

MELO-PFEIFER, S. & SCHMIDT, A. (2014). **Desenha-te a falar as línguas que conheces: imagens de crianças luso(fono)descendentes na Alemanha acerca da sua Competência Plurilingue**. In A. I. Andrade, M<sup>a</sup> H. Araújo e Sá, R. Faneca, F. Martins, A. S. Pinho & A. R. Simões (org.), *A diversidade linguística nos discursos e nas práticas de educação e formação*. Aveiro: Universidade de Aveiro (159-182).

REIS, J. A. **Ideologias de linguagem articuladas nos discursos sobre a reforma brasileira do ensino médio: por que sai espanhol e fica inglês?** 2023. 208 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

SANTANA, J. D. de. (2022). *Língua Estrangeira Ou Língua Franca? Reflexões Terminológicas Sobre As Definições De Língua Inglesa Apresentadas Por Documentos De Prescrição: Foreign Language Or Lingua Franca? Terminological Reflections On The Definitions Of English Language Presented By Prescriptive Documents*. **WEB REVISTA SOCIODIALETO**, 12(35), 1–31. <https://doi.org/10.48211/sociodialeto.v12i35.411>

STÖRIG, Hans Joachim. **A Aventura das Línguas**. Tradução de Clória Paschoal de Camargo. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

VIANA, Nildo. *Marxismo e Cultura*. In: **Práxis Comunal**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.13-31, jan./dez. 2018.